

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 05 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019.**

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE**:

Art. 1º APROVAR a PRIMEIRA REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agropecuária**, com 70 (setenta) vagas em **regime anual**, 35 (trinta e cinco) por turma, no **Campus Ouricuri**, deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Art. 2º INFORMA que a **resolução nº 69, do Conselho Superior de 14 de dezembro de 2011** autorizou o funcionamento do curso a partir do 2º semestre de 2010 e aprovou o Projeto Pedagógico do Curso, com 70 vagas **anuais**.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

Maria Leopoldina Veras Camelo
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: **11/02/2019**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO – CAMPUS OURICURI

**REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA**

OURICURI

2018

Reitora: Maria Leopoldina Veras Camelo

Pró-Reitor de Ensino: Maria Marli Melo Neto

Diretor Geral do Campus: Dr^a. Rejane Rodrigues de Oliveira

Diretor de Ensino: Ma. Mabele de Jesus Santos

Coordenadora do Curso: Dr^a. Aline Medeiros de Paula Mendes

Colegiado do Curso

Professora: Dr^a. Aline Medeiros de Paula Mendes

Professora: Dr^a. Tatyana Keyty de Sousa Borges

Professor: Me. Évio Alves Galindo

Professor: Me. Thiciano Leão Miranda

Professor: Me. Tiago Santos Silva

Professora: Ma. Maria do Socorro Conceição Freitas

Professora: Dr^a. Rejane Rodrigues de Oliveira

Zootecnista: Bernardo José Marques Ferreira

Técnico em Agropecuária: Farnézio de Castro Rodrigues

Agrônomo: Kairon Rocha de Andrade

Equipe Pedagógica

João Batista Nunes de Brito

Rodrigo Gomes da Silva

Talita Mirella Ferreira da Silva

SUMÁRIO

1. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO.....	6
1.1 APRESENTAÇÃO.....	6
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	7
1.2.1 Nome da Instituição Base legal da mantenedora.....	7
1.2.2 Nome da Instituição/Campus.....	7
1.2.3 Base legal da Instituição/Campus.....	7
1.2.4 Perfil e missão da Instituição/Campus.....	8
1.2.5 Dados socioeconômicos da região.....	8
1.2.6 Breve histórico da Instituição/Campus.....	9
1.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	10
1.3.1 Endereço de funcionamento do curso.....	11
1.3.2 Tempo mínimo e máximo para integralização.....	11
1.3.3 Identificação/ Perfil do (a) coordenador (a) do curso.....	12
1.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	12
1.4.1 Contexto Educacional.....	12
1.4.2 Justificativa para Abertura do Curso.....	13
1.4.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	15
1.4.4 Objetivos do Curso.....	16
1.4.5 Requisitos de Egresso.....	16
1.4.6 Requisitos de ingresso.....	17
1.4.7 Estrutura Curricular	18
1.4.8 Matriz Curricular.....	19

1.4.9 Componentes Curriculares.....	22
1.4.10 Critérios de aproveitamento de estudo e certificação de conhecimentos anteriores.....	49
1.4.11 Certificação e diplomas.....	50
1.4.12 Metodologia.....	50
1.4.13 Estágio Curricular.....	51
1.4.14 Apoio ao Discente.....	52
1.4.15 Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	52
1.4.16 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso.....	53
1.4.17 Tecnologias de Informação e Comunicação(TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	54
1.4.18 Políticas de educação ambiental.....	55
1.4.19 Políticas de combate a Evasão.....	55
1.5 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	56
1.5.1 O corpo docente.....	56
1.5.2 O corpo técnico.....	57
1.5.3 O corpo técnico de apoio técnico.....	57
1.5.4. Seleção e atuação do coordenador de curso.....	58
1.5.5 Funcionamento do Colegiado do Curso.....	58
1.5.5.1 Atribuições do colegiado.....	58
1.5.5.2 Composição do colegiado de curso.....	58
1.5.5.3 Funcionamento do colegiado.....	58
1.5.5.4 Deveres dos membros representantes docentes e discentes do colegiado.....	59

1.6. INFRAESTRUTURA.....	59
REFERÊNCIAS.....	60

1. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO

1.1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, criado nos termos da Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, constituiu-se em autarquia federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sob a supervisão da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e regido por seu Estatuto, Regimento, Organização Didática e legislações em vigor.

O IF Sertão-PE é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi (*Campus Petrolina, Campus Petrolina Zona Rural, Campus Salgueiro, Campus Floresta, Campus Santa Maria da Boa Vista, Campus Serra Talhada e Campus Ouricuri*), especializada na oferta de educação profissional nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, que visa melhorar a ação sistêmica da educação, interiorizar e socializar o conhecimento, popularizar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais inter e intrarregional.

O *Campus Ouricuri* iniciou suas atividades pedagógicas em 2010 com os cursos de técnicos de nível médio subsequente em Agropecuária e Edificações, superior em Licenciatura em Química e de Formação Continuada (FIC) em Gestão de Negócios e Marketing e Inglês Básico. A partir de 2011, além destes cursos, foram iniciadas atividades com os cursos técnicos de nível médio integrado em Agropecuária, Edificações e Informática, e com o curso de Agroindústria do Programa Nacional da Integração Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Para atender as práticas didático-pedagógicas necessárias para a qualificação profissional e excelência do ensino no município de Ouricuri e nos municípios circunvizinhos dos estados de Pernambuco e Ceará, este *Campus* conta com projetos para implementação dos setores de produção agrícola, agroindústria e zootécnica (produção animal).

A educação profissional ofertada pelo *Campus* inclui alternativas de aprendizagem, qualificação, profissionalização, habilitação e especialização de trabalhadores, além de serviços e assessorias ao setor produtivo.

Assim, visando à formação para a inserção no mercado profissional, apresentamos este projeto de curso para educação profissional técnica de nível médio subsequente em Agropecuária, reformulado conforme exigências legais e sociais da região do curso técnico

de nível médio subsequente em Agropecuária do Instituto Federal do Sertão Tal projeto foi elaborado em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Resolução nº11 do Conselho Superior de 16 de maio de 2017, obedecendo aos referenciais curriculares da área profissional de Agropecuária – Educação Profissional de Nível Técnico/2000 e demais legislações que, no âmbito federal, regulamentam a educação profissionalizante.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.2.1 Nome da Instituição Base legal da mantenedora

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO-PE

ENDEREÇO: Rua Coronel Amorim, nº 76, Centro, CEP 56302-320, Petrolina/PE – Brasil
CNPJ: 00.394.445/0188-17

1.2.2 Nome da Instituição/Campus;

Campus Ouricuri

ENDEREÇO: Estrada do Tamboril, s/n, Renascença, CEP 56200-000, Ouricuri/PE - Brasil
CNPJ: 10.830.301/0006-00

1.2.3 Base legal da Instituição/*Campus*

Orientando-se na legislação básica sobre educação e educação profissional, o *Campus* Ouricuri elaborou este projeto para oferecer a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente em Agropecuária, destinado aos jovens da região do Araripe. Para tal, fundamenta-se em aspectos que caracterizam a educação profissional, são eles: desenvolvimento social e sustentável da sociedade, contextualização dos conhecimentos científicos e tecnológicos, interdisciplinar curricular da prática educativa e de ações que promovam o desenvolvimento acadêmico e profissional do educando.

Para tanto, foram utilizadas como bases legais para fundamentar este projeto de curso, os seguintes dispositivos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal nº 9.394/96;
- Decreto Federal nº. 5154/2004;
- Parecer CNE-CEB Nº 39/2004;
- Parecer CNE-CEB Nº 11/2012;
- Referenciais curriculares da Educação Profissional de Nível Técnico na Área Profissional de Agropecuária;

- Resolução CNE/CP nº 2/2012 que estabelece as Diretrizes [1] Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei 10.639 de 09/01/2003 referente às diferentes culturas e etnias, incluindo História e Cultura e Afro-brasileira.[2]

1.2.4 Perfil e missão da Instituição/Campus;

PERFIL: O IF Sertão, por meio do *Campus* Ouricuri, especializado na oferta de educação profissional nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, que visa melhorar a ação sistêmica da educação e socializar o conhecimento, popularizar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais local.

MISSÃO: *"Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e na tecnologia, por meio do ensino, pesquisa e extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade".*

1.2.5 Dados socioeconômicos da região

A microrregião de Araripina ou região de desenvolvimento do Sertão do Araripe, área de atuação do IF Sertão-PE, *Campus* Ouricuri, é formada por dez municípios (Araripina, Ouricuri, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Santa Cruz, Santa Filomena e Trindade), contemplando mais de 11% da área do estado de Pernambuco. Tal região é caracterizada como importante polo gesseiro, onde são produzidos 95% do gesso consumido em todo o Brasil, destacando-se como principal produtor de gesso. Ouricuri ocupa a segunda posição de importância econômica e malha viária estratégica para o desenvolvimento local, sendo cortada pelas BR-316 e BR-232, ocupando posição central e de destaque na Região de Desenvolvimento do Araripe.

As principais atividades pecuárias da região envolvem a bovinocultura de corte e de leite, a caprino e ovinocultura, a criação de aves e de suínos e produção apícola. Na agricultura, prevalecem as propriedades de base familiar, onde os principais produtos cultivados são mandioca, feijão, milho, sorgo e hortaliças e o cultivo de culturas permanentes, como banana, castanha de caju, coco-da-baía, café, laranja e manga. Já no extrativismo, destaca-se a exploração do umbu, macaúba e o angico. A extração de carvão vegetal, lenha e madeira em tora representam parcela significativa da economia, porém,

preocupante no sentido da degradação causada pelo desmatamento. Essas características produtivas da região de inserção do IF Sertão fazem surgir à necessidade de profissionais cada vez mais capacitados, no campo da assistência técnica e da produção.

1.2.6 Breve histórico da Instituição/Campus

O *Campus* Ouricuri iniciou suas atividades pedagógicas em 2010, com a instalação dos cursos de licenciatura em Química (superior) e técnicos subsequentes em Informática e Agropecuária. Em atendimento ao plano de metas do IF Sertão, em 2011, foram instalados mais quatro cursos: técnico de nível médio integrado em Informática, Agropecuária e Agroindústria (Proeja), além dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Gestão e Marketing e, Inglês. Além destes, há a oferta de um FIC multidisciplinar em Inglês, outros seis destinados a melhoria da prática docente na Educação Básica de Ouricuri, a exemplo de Ciências Humanas, Ciências Naturais, Educação Física, TIC na Educação, TI e Mídias Educacionais e Educação Contextualizada no Semiárido, bem como um FIC em Hortas Orgânicas, destinado a alunos de escolas públicas da cidade, especificamente, da escola municipal Minervino Damasceno Coelho e escola estadual de referência em ensino médio Fernando Bezerra.

Para atender as práticas didático-pedagógicas, este *Campus* conta com projetos de ensino, pesquisa e extensão na área agrícola, agroindustrial, edificações, informática e ensino, ofertando educação profissional técnica de nível médio (integrado e subsequente) e superior para um público específico dos municípios circunvizinhos localizados na microrregião de Araripina ou região de desenvolvimento do Sertão do Araripe.

1.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS DO CURSO
ÁREA DE CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais
CURSO: Técnico em Agropecuária
NÍVEL: Médio
MODALIDADE: Educação Profissional Técnica
FORMA DE ARTICULAÇÃO: Subsequente
MODALIDADE: Presencial
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1445h (sendo 1245 do ensino + 200 horas de estágio supervisionado) DURAÇÃO DA AULA: 45 minutos
DURAÇÃO DO CURSO: 2 anos (4 semestres)
REGIME DE OFERTA: Anual
REGIME DE MATRÍCULA: Semestral
NÚMERO TOTAL DE VAGAS OFERECIDAS/ANO: 70

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Matutino e Vespertino
VIGÊNCIA: A partir de 2015

1.3.1 Endereço de funcionamento do curso

IF Sertão-PE, *Campus Ouricuri*.

ENDEREÇO: Estrada do Tamboril, s/n, Zona Rural, S/N, CEP 56200-000, Ouricuri-PE.

1.3.2 Tempo mínimo e máximo para integralização

Duração do curso: 04 (quatro) semestres, equivalente a dois anos, no qual estão inclusas as disciplinas e estágio curricular supervisionado. É possível também a conclusão do curso no período mínimo de três semestres, a depender do desempenho por parte do discente no tocante ao cumprimento das disciplinas, bem como do estágio curricular supervisionado.

Período de integralização: 4 (quatro) anos. Entende-se por período de integralização, o tempo máximo de permanência do aluno no curso matriculado, envolvendo o cumprimento das disciplinas, do estágio curricular supervisionado, além da entrega e da defesa do relatório do referido estágio.

Faz-se obrigatória a realização de, no mínimo, 20% de aulas práticas nas disciplinas de formação profissional técnica. Além disso, 10% da carga horária total de cada disciplina podem ser realizadas através de atividades extraclasse.

1.3.3 Identificação/perfil do (a) coordenador (a) do curso

O coordenador do Curso Técnico em Agropecuária é deve ter formação na área das Ciências Agrárias o professor Évio Alves Galindo, Engenheiro Agrônomo, mestre em Agronomia, seis anos de exercício e dois anos na função de coordenador de curso. Conforme exigências institucionais, o referido professor, membro do colegiado, foi eleito através de edital próprio, tendo como funções:

- Participação dos órgãos colegiados;

- Experiência profissional acadêmica na área do curso;
- Experiência profissional não acadêmica, pertinente ao curso;
- Regime de trabalho de no mínimo 16 horas dedicadas à coordenação.

1.4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.4.1 Contexto Educacional

A microrregião de Araripina ou Região de Desenvolvimento do Sertão do Araripe, área de atuação do IF Sertão-PE, por intermédio do *Campus* Ouricuri, é formada por dez municípios (Araripina, Ouricuri, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Santa Cruz, Santa Filomena e Trindade), contemplando mais de 11% da área do estado de Pernambuco, é caracterizada como importante pólo gesseiro, onde são produzidos 95% do gesso consumido em todo o Brasil. A maioria do gesso retirado das jazidas do pólo gesseiro é tratada em Araripina, cidade mais desenvolvida, rica e importante da microrregião. A segunda cidade em importância é Ouricuri, com posição estratégica na malha viária, sendo cortada pelas BR-316 e BR-232, ocupando posição central e de destaque na Região de Desenvolvimento do Araripe.

As principais atividades pecuárias da região envolvem a bovinocultura, de corte e de leite, a caprino e ovinocultura, a criação de aves e de suínos, além da produção apícola. Na agricultura, prevalecem as propriedades de base familiar, onde os principais produtos cultivados são mandioca, feijão, milho, sorgo e hortaliças. Já no extrativismo destaca-se a exploração do umbu, macaúba e o angico. A extração de carvão vegetal, lenha e madeira em tora representam parcela significativa da economia, porém, preocupante no sentido da degradação causada pelo desmatamento. Essas características produtivas da região de inserção do IF Sertão fazem surgir à necessidade de profissionais cada vez mais capacitados, no campo da assistência técnica e da produção.

Neste contexto, os cursos técnicos subsequentes oferecidos pelo *Campus* Ouricuri aparecem para atender a demanda crescente por profissionais com formação técnica especializada, capacitados a desenvolver atividades no campo da produção, como também da pesquisa.

São cursos com duração de dois anos que buscam a formação da pessoa de forma a desenvolver os seus valores e as competências necessárias à integração de seu projeto individual a serviço da sociedade em que se situa. O aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo. O desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

O currículo do ensino à educação profissional técnica de nível médio subsequente do *Campus* Ouricuri é composto por atividades desenvolvidas a fim de proporcionar a aprendizagem expressando a contemporaneidade, considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção, visando à formação do ser humano competente, responsável e comprometido com sua dignidade.

A necessidade de implantação do curso técnico subsequente em Agropecuária no Campus Ouricuri, parte do pressuposto da necessidade de inserir no mercado de trabalho, profissionais qualificados com aptidões para atuarem nos setores animal, vegetal e agroindustrial, e assim, contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, a partir dos conhecimentos científicos e tecnológicos construídos de forma contextualizada e interdisciplinar com vistas, também, ao prosseguimento nos estudos.

Assim, fundamentado na sua missão, esta instituição prima pela excelência acadêmica de seus discentes, através de cursos e programas que proporcionam múltiplas formas da produção do conhecimento científico e tecnológico com vistas ao desenvolvimento do cidadão e sua inserção no mercado de trabalho.

1.4.2 Justificativa para abertura do curso

A Lei nº 9394/96, em seu capítulo III, prevê o acesso à educação profissional como um direito de todos, devendo, as escolas, aumentarem suas ofertas de cursos profissionalizantes direcionados para o mercado de trabalho, qualificando, requalificando e habilitando os profissionais de que a sociedade necessita.

Contido no eixo agropecuário, o curso técnico em nível médio subsequente em Agropecuária está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores explicitados na LDB nº 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a educação profissional no país.

Estão presentes, também, como marcos orientadores dessa proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IF Sertão, por meio do *Campus* Ouricuri, que é de promover educação (científico–tecnológico-humanística), visando à formação integral do cidadão crítico-reflexivo, competente, técnico, ético e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais da atual sociedade e em condições de atuar no mundo do trabalho.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa missão é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho. Pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência, da tecnologia na área de produção animal e vegetal e dele participarem de forma produtiva com base em três premissas básicas: formação científico–tecnológico–humanística sólida, flexibilidade para as mudanças e educação continuada.

A atividade profissional do técnico em Agropecuária justifica-se face à importância do agronegócio no cenário internacional, nacional, regional, estadual e local, quer seja na geração de empregos diretos e indiretos ou na composição do PIB (Produto Interno Bruto), e à necessidade do mercado, associada à vocação natural da Área de atuação do IF Sertão-PE, Campus Ouricuri.

O município de Ouricuri faz parte da região do Sertão do Araripe, limitando-se ao norte com Araripina, Trindade e Ipubi, a sul com Santa Cruz e Santa Filomena, a leste com Parnamirim e Bodocó, e a oeste com Estado do Piauí.

Dentre os setores de atividades econômicas formais, destacam-se: a indústria de transformação, o comércio, os serviços, a administração pública, a agropecuária, o extrativismo vegetal, a caça, pesca, o extrativismo mineral e a construção civil. Todos estes fatores incentivam empresários a investir na região.

No que tange à formação específica do profissional verifica-se que a Microrregião de Araripina ou Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do Araripe também tem vivenciado a experiência da globalização dos mercados e a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações. Essa, entre outras experiências, têm demonstrado a necessidade da modernização das técnicas de manejo agropecuário, visto que ainda predomina em toda região o baixo índice de escolaridade do produtor rural.

O *Campus* Ouricuri do IF Sertão-PE tem por vocação a qualificação de profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia. O Instituto demonstra, com isso, que tem clareza do seu papel na elevação da qualidade dos serviços prestados à população na área de Agropecuária, para proporcionar o melhor uso da informação na tomada de decisões essenciais na atividade econômica.

Justifica-se a oferta do curso técnico em Agropecuária, visando qualificar jovens e adultos para o bom desempenho de atividades destinadas a produção agrícola (manejo e conservação do solo, manejo do uso da água na irrigação, controle fitossanitário, colheita e beneficiamento, manejo da cultura), animal (manejo sanitário, reprodutivo, nutricional de ruminantes e não-ruminantes e conforto térmico), ambiência, entre outras correlatas, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias do setor, assim como buscando

gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa da região do Sertão do Araripe.

Os técnicos em agropecuária oriundos do campus Ouricuri poderão exercer suas atividades profissionais em instituições públicas, privadas e do setor primário da economia ou na prestação autônoma de serviços. Esse é o nosso desafio atual e futuro para a área: formar técnicos competentes para o desempenho teórico-empírico do seu labor e para o gerenciamento dos processos demandados pelo setor.

1.4.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Políticas de Ensino

De acordo com o PDI do IF Sertão PE (2014):

“As práticas de ensino e aprendizagem do IF SERTÃO-PE têm como fundamento a legislação educacional nacional (particularmente as Leis 9.394/1996 e 11.892/2008), a missão e visão institucionais e a responsabilidade que assume diante da comunidade em que está inserida. É a partir desses fundamentos que são definidos os perfis de egressos, os princípios metodológicos, os processos avaliativos e todas as políticas da prática profissional.”

Dessa forma, a política de ensino no âmbito do curso tem como base as seguintes diretrizes: capacitação de professores, suporte para aulas práticas como equipamentos e laboratórios, acervo bibliográfico atualizado e completo, aproximação com as comunidades locais e regionais, indicar a demanda de serviços, combater a evasão e proporcionar a prática do estágio curricular obrigatório.

Políticas de Pesquisa

Incentivar os professores e estudantes a participarem do programa institucional de bolsas de pesquisa e programas de pós graduação, bem como a publicação de trabalhos de pesquisa.

Políticas de Extensão

Instigar professores e alunos a participarem do programa institucional de bolsas de extensão, de eventos voltados ao desenvolvimento social da região, além de incentivar o oferecimento de cursos de FIC e registro das atividades de extensão pelos servidores.

1.4.4 Objetivos do Curso

Objetivo geral:

Oferecer aos estudantes a formação profissional técnica em Agropecuária após a conclusão do ensino médio, de forma a proporcionar o desenvolvimento de competências, habilidades e senso crítico para a adaptação às inovações constantes do mercado de

trabalho, direcionando-os para um desenvolvimento sustentável, que busque a melhoria da qualidade da vida humana e a continuidade das gerações futuras.

Objetivos específicos:

- Capacitar o aluno para atuar no processo de produção animal e vegetal a partir do domínio de bases tecnológicas, habilidades e competências necessárias ao exercício de suas funções.

Promover a formação de profissionais capazes de acompanhar as mudanças do mercado de trabalho, a partir de um currículo de estrutura flexível e em constante redirecionamento, com a possibilidade de saídas em nível de qualificação técnica e itinerários de formação pertinentes com a necessidade da região e interesse dos alunos.

- Desenvolver competências relativas ao processo de gestão do negócio agropecuário, situando questões relativas à natureza e especificidade do setor.
- Promover uma educação técnico-profissional na perspectiva de uma formação integral, abrangendo não apenas a dimensão técnica, mas também social, política, ética e ambiental.

1.4.5 Requisitos de ingresso

O curso técnico de nível médio subsequente em Agropecuária é destinado a estudantes que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e, que tenham sido aprovados em processo seletivo organizado pelo IF Sertão-PE, conforme edital específico para tal.

1.4.6 Perfil Profissional do Egresso

O egresso da educação profissional técnica subsequente em Agropecuária, segundo Art. 3º, observado o disposto nos arts. 4º e 5º do Decreto nº 90.922, de 6 fevereiro de 1985, será capaz de:

- I - conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;
- II - prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas;
- III - orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;

IV - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;

V - responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional.

VI - prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos e vistorias, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:

- 1) coleta de dados de natureza técnica;
- 2) desenho de detalhes de construções rurais;
- 3) elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra;
- 4) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
- 5) manejo e regulação de máquinas e implementos agrícolas;
- 6) assistência técnica na aplicação de produtos especializados;
- 7) execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;
- 8) administração de propriedades rurais;
- 9) colaboração nos procedimentos de multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas, bem como em serviços de drenagem e irrigação.

VII - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos em materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;

VIII - emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

IX - administrar propriedades rurais em nível gerencial.

1.4.7 Estrutura Curricular

O curso de Educação Profissional Técnica Subsequente em Agropecuária encontra-se estruturado em dois anos sequenciais e articulados, com cargas horárias teórica e prática, distribuídas da seguinte forma: 165 horas de formação diversificada, 1.080 horas da Educação Profissional e 200 horas para Estágio Curricular Supervisionado, totalizando 1445 horas. Tal carga horária será organizada em quatro semestres, equivalente a 2 (dois) anos.

A organização curricular do IF Sertão-PE é orientada pelos valores apresentados na LDB, sendo eles fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de

respeito ao bem comum e à ordem democrática, fortalecendo, portanto, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.

Pautam-se, neste plano de curso, os princípios estéticos, políticos e éticos, como:

- a) Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a repetição e a padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade e a afetividade;
- b) Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos e dos deveres humanos e de cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, além do respeito ao bem comum;
- c) Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, atentos às ações baseadas na formação humana contemporânea, salientando que uma das principais características da sociedade atual é a rápida expansão tecnológica.

Assim, visando acompanhar as transformações, este projeto de curso é planejado para ser desenvolvido de forma integrada, articulada, interativa, contextualizada e transdisciplinar.

Este plano de curso está de acordo, também, com a Resolução nº 04, de dezembro de 1999, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação que apresenta outros princípios norteadores da educação profissional de nível técnico, além dos já enunciados no artigo 3.º da LDB, sendo eles:

- a) a articulação com o Ensino Médio;
- b) o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- c) o desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- d) a flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- e) a identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- f) a atualização permanente dos cursos e currículo;
- g) a autonomia da escola em seu Projeto Pedagógico Institucional (BRASIL, 1996).

Conforme o artigo Art. 8º da referida Resolução, a organização curricular, consolidada no plano de curso é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição. O perfil profissional de conclusão do curso é desenvolvido em etapas ou módulos, caracterizando-se por:

- Matrícula e conclusão única;

1.4.8 Matriz Curricular

Base de Conhecimentos Científicos e Tecnológicos	DISCIPLINAS			Módulo I		Módulo II		Módulo III		Módulo IV		Carga Horária Total	
				C.H.	N.A.	C.H.	N.A.	C.H.	N.A.	C.H.	N.A.	Hora	Hora/Aula
Formação Diversificada	1	Redação Técnico-científica	30	2								30	40
	2	Matemática Aplicada	45	3								45	60
	3	Gestão Ambiental	30	2								30	40
	4	Informática Aplicada à agropecuária	30	2								30	40
	5	Higiene e Segurança do Trabalho	30	2								30	40
	Subtotal Carga Horária			165	11	0	0	0	0	0	0	165	220
	Formação Profissional	6	Agricultura Geral	45	3								45
7		Zootecnia Geral	30	2								30	40
8		Nutrição Animal	30	2								30	40
9		Desenho Técnico	30	2								30	40
10		Solos e Fertilidade	60	4								60	80
11		Alimentos e Alimentação			45	3						45	60
12		Topografia			60	4						60	80
13		Forragicultura			45	3						45	60

		14	Mecanizaçã o Agrícola			60	4				60	80
		15	Construções e Instalações Rurais			45	3				45	60
		16	Horticultura			60	4				60	80
		17	Produção de Ruminantes			45	3				45	60
		18	Reprodução Animal			30	2				30	40
		19	Tecnologia de Produtos de Origem Animal			45	3				45	60
		20	Produção de não- ruminantes					60	4		60	80
		21	Higiene e Sanidade Animal					60	4		60	80
		22	Agronegócio					45	3		45	60
		23	Grandes Culturas					60	4		60	80
		24	Fitossanida de					60	4		60	80
		25	Melhoramen to Genético					30	2		30	40
		26	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal					30	2		30	40
		27	Irrigação e Drenagem					60	4		60	80
		28	Extensão Rural					45	3		45	60

		Subtotal Carga Horária	195	135	435	295	450	300	00	00	1080	1440
Subtotal Geral			360	245	435	295	450	300	00	00	1245	1660
Estágio Orientado										200	200	
Total Geral											1445	

1.4.9 Componentes curriculares

Código: _____ Disciplina: Redação técnico-científica

C/H Teórica: _____ C/H Prática: _____ C/H Total: 30

Conteúdos Curriculares:

História do Computador; Hardware: Arquitetura de Von Neumann, CPU, memória, entrada, saída, armazenamento, periféricos; Softwares: Básicos e Aplicativos; Livres e Proprietários; Sistema Operacional Windows; Sistema Operacional Linux; Aplicativos de Edição de Textos – Microsoft Word; Aplicativos de Edição de Textos – BrOffice.org Writer; Aplicativos de Planilhas Eletrônicas – Microsoft Excel; Aplicativos de Planilhas Eletrônicas – BrOffice.org Calc; Aplicativos de Apresentação – Microsoft PowerPoint; Aplicativos de Apresentação – BrOffice.org Impress.

Bibliografia básica:

LANCHARRO, E.A. **Informática Básica**. Makron Books, 2009.

MANZANO, M.I.N.G.; MANZANO, A.L.N.G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. 7ª Ed. Erica, 2007.

MANZANO, José Augusto N G. **Broffice.org 2.0 - Guia Prático de Aplicação**. Érica, 2006.

Bibliografia complementar:

BRITO, R.P. **Curso Essencial Power Point 2007**. Digerati Books, 2009.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

MUELLER, J.P. **Aprenda Microsoft Windows Xp em 21 Dias**. Makron Books , 2003.

SCHECHTER ,Renato. **Broffice.org 2.0 - Calc e Writer**. Campus Elsevier, 2006.

SURIANI, R.M.; CASTILLO, B.E. **Windows Xp - Nova Série Informática**. 12ª Ed. Editora Senac, 2007.

Código: Disciplina: Matemática aplicada

C/H Teórica: C/H Prática: C/H Total: 45

Conteúdos Curriculares:

Tópicos Básicos de Conjuntos Numéricos; Tópicos da História da Matemática; Tópicos Básicos de Matemática Financeira; Tópicos Básicos de Geometria Plana e Geometria Espacial.

Conteúdo Programático:

Operações com números racionais e irracionais; Unidade de medida de comprimento; Áreas, medidas agrárias, volume, capacidade, peso e densidade; Razão e Proporção; Regra de três; Juros e Porcentagem; Figuras geométricas planas: Triângulos e quadriláteros; Áreas das figuras geométricas planas; Aplicações das medidas de áreas nas figuras planas; Volume dos principais Sólidos geométricos;

Bibliografia básica:

DOLCE, Osvaldo & POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**, Atual, Volume 9;

DOLCE, Osvaldo & POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**, Atual, Volume 10;

IEZZI, Gelson e outros. **Matemática: Ciência e Aplicações**. Rio de Janeiro, Ed. SARAIVA, Volume 1;

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**, ATUAL, Volume 1;

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**, ATUAL, Volume 2;

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**, ATUAL, Volume 3;

LIMA, Elon Lages. **A matemática do Ensino Médio**. Rio de Janeiro, SBM, Volume 1;

PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática**. Rio de Janeiro, Editora Moderna, Volume 1;

Bibliografia complementar:

Coleção Revista do Professor de Matemática. SBM, 1983 à 2010;

BOYER, Carl B. **História da Matemática**. Edgard Blücher, São Paulo, 1986.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. 5ª à 8ª séries, Ática, São Paulo 2009.

DANTE, L. R. **Matemática – Ensino Médio**, Vol. 1, Ática, São Paulo 2009.

Código: Disciplina: Gestão Ambiental

C/H Teórica: C/H Prática: C/H Total: 30

Ementa:

Conteúdos Curriculares:

Ecologia; Conceitos Básicos, Ecossistemas Terrestres, Ecossistemas Aquáticos. Saúde e Meio Ambiente: Saúde e Qualidade de Vida, Meio Ambiente e Doenças. Impactos Ambientais: Desmatamento, Alterações na Topografia e Relevo, Impermeabilização do Solo, Modificação ou Destruição de Ecossistemas, Poluição Ambiental (ar, água, solo), Impactos de Caráter Global (efeito estufa, destruição da camada de ozônio, chuvas ácidas), Tecnologia Limpa. Saneamento Básico: Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Resíduos Sólidos. Ética Ambiental. Estudo de Impacto Ambiental: Conceitos, Empreendimentos sujeitos ao EIA, Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), Licenciamento Ambiental, ISO 14.000. Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21: Histórico, Conceitos Relacionados, Objetivos, Agenda 21 - Estrutura e Funcionamento.

Bibliografia básica:

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2 Ed.

São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books/about/Educa%C3%A7%C3%A3o_ambiental.html?id=o_VADwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>

GLEBER, L. & PASCALE, J. C. **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310p. Disponível em:

<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141668/1/GEBLER-Gestao-ambiental-na-agropecuaria-2007.pdf>>

ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007. 611 p.

Bibliografia complementar:

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura sustentável.** Brasília, DF: EMBRAPA, 2005. 517 p.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu : Agroecológica, 2001. 348p. Disponível em:

<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/A%20reconstru%C3%A7%C3%A3o%20ecol%C3%B3gica%20da%20agricultura.pdf>

PADOVAN, M. P.; CAMPOLIN, A. I. Caminhos para mudanças de processos e práticas rumo à agroecologia. **Embrapa Pantanal-Fôlder/Folheto/Cartilha (INFOTECA-E)**, 2011. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54737/1/LIVRO-AGROECOLOGIA.pdf>>

Código: Disciplina: Informática aplicada à Agropecuária

C/H Teórica: C/H Prática: C/H Total: 30

Conteúdos Curriculares:

Sistema Operacional; Funções e Serviços; Ambiente do Sistema Operacional: Configuração Software Aplicativo; Operação e configuração do Processador de Textos - Microsoft Word Software aplicativo operação e configuração de Planilha eletrônica – Microsoft Excel; Análise dos instrumentos e procedimentos metodológicos; Softwares aplicados à Agropecuária; Softwares agropecuários.

Bibliografia básica:

COSTA, Edgard Alves. **BrOffice. Org da Teoria à prática**, Editora Brasport Livros e Multimídia Ltda, Rio de Janeiro: 2007.

MANZANO, José Augusto N. G. **BrOffice.org 2.0**, Editora Érica. São Paulo.

Bibliografia complementar:

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. **Agropecuária básica para o ensino profissionalizante.** Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.

Código: Disciplina: Higiene e segurança do trabalho

C/H Teórica: 30 C/H Prática: C/H Total: 30

Conteúdos Curriculares:

Histórico da segurança do trabalho; Evolução do trabalho e correlação com a segurança do sistema; Visão geral da segurança rural no Brasil; Normas regulamentadoras; Gestão de Segurança, Saúde e Meio Ambiente de Trabalho Rural; Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural – SESTR; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural – CIPATR; Agrotóxicos, Adjuvantes e Produtos Afins; Meio Ambiente e resíduos; Ergonomia no Meio Rural; Riscos no Uso de Ferramentas Manuais e Máquinas; Riscos nos Silos e Armazéns; Riscos nos Acessos e Vias de Circulação; Riscos no Transporte de Trabalhadores; Riscos no Transporte de Cargas; Riscos no Contato com Animais; Riscos Climáticos e Topográficos; Medidas de Proteção Pessoal; Edificações Rurais na Saúde e Segurança do Trabalhador; Riscos nas Instalações Elétricas no Meio Rural; Áreas de Vivência; Prazos para obrigatoriedade de observância dos itens da NR-31; Problemáticas de trabalho sob o sol; Riscos do ataque de abelhas; Técnicas de queimadas e incêndios florestais; Riscos de picadas de animais peçonhentos Doenças ocasionadas ao homem pela água, insetos e animais.

Bibliografia básica:

MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. Ed, Atlas, 69ª Ed, São Paulo, 2014,.

MENDES, René. **Patologia do Trabalho**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Atheneu, 1995

Bibliografia complementar:

FILHO, Antônio Nunes Barboza, **Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria**. 1ª Edição. GEN , Atlas. 2017.

MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira. **Higiene e Segurança do Trabalho**. Elsevier-Campus, 1ªed, 2011.

OLIVEIRA, Celso Luis de; PIZA, Fábio de Toledo; **COLEÇÃO: Segurança e Saúde no Trabalho**. 1ªed. Rio de Janeiro: Difusão Editora. 2016.

Código: _____ Disciplina: Agricultura Geral

C/H Teórica: _____ C/H Prática: _____ C/H Total: 45

Conteúdos Curriculares:

Conceito e histórico da agricultura. MORFOLOGIA VEGETAL (Raiz: Funções, origem, morfologia da raiz, tipos de raízes. Caule: Funções, origem, tipos de caule. Folha: Funções, origem, constituintes e modificações foliares. Flor: Função, origem, constituintes, fecundação. Frutos: Função, constituintes, tipos de frutos e pseudofrutos. Sementes: Função e constituintes). FISILOGIA (Transporte de seiva no vegetal, Fotossíntese, Respiração Hormônios vegetais, Tropismos. PROPAGAÇÃO DE PLANTAS (Propagação sexuada, Propagação assexuada, Produção de mudas e sementes, Legislação para

produção de mudas e sementes. PRÁTICAS DE MANEJO. BIOTECNOLOGIA E TRANSGÊNICOS NA AGRICULTURA.

Bibliografia básica:

ABBOUD, A. C. de S. (Organizador). **Introdução à agronomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 614 p.

FAZCHINELLO et al. **Propagação de plantas frutíferas**. EMBRAPA, Brasília. 2005, 221p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4. ed São Paulo: Artmed, 2009. 719 p

Bibliografia complementar:

GARCIA, S. B. F. **A proteção jurídica das cultivares no Brasil**: plantas transgênicas e patentes. 5 reimp. Curitiba: Juruá, 2010. 247p.

LIMA FILHO, O. F.. **Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil**: fundamentos e prática. Brasília: Embrapa, 2014. 507 p.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, c2007. 206p.

Código: _____ Disciplina: Zootecnia geral

C/H Teórica: _____ C/H Prática: _____ C/H Total: 30

Conteúdos Curriculares:

Introdução a Zootecnia (conceito. histórico. objetivos. divisão da Zootecnia. Importância sócio-econômica).; Classificação zoológica (conceito de taxonomia. histórico. classificação dos seres vivos. regras de nomenclatura). Classificação zootécnica dos animais domésticos (Espécie, Raça, Variedade. Raça quanto à origem. Raça quanto ao grau de sangue. Pureza zootécnica. Indivíduo (genótipo e de fenótipo). Família, população e linhagem. Caracteres raciais ou étnicos (morfológicos, fisiológicos e econômico). Raças Taurinas, Zebuínas, Tauríndicas, Bubalinas, Equídeos, Ovinos, Caprinos, Cunícolas; Domesticção (conceito. histórico. espécies).; Noções de Ezoognósia (regiões do corpo. aprumos. pelagens. padrão racial); Sistemas de criação - (fases da criação, instalações); Noções de Bioclimatologia aplicada à exploração dos animais domésticos (Ação dos elementos climáticos. Aclimação e aclimamento. Atributos anatomo-fisiológicos da adaptação. Zona de conforto. estresse térmico x produtividade); Agroecologia (conceito. ética da agroecologia. noções de sustentabilidade. criação consorciada de espécies animais. pastejo rotacional. produção orgânica. sistema agro-silvo-pastoril. homeopatia em animal); Noções de Etologia (conceito. histórico. padrões de comportamento. causas do comportamento. ciclos diários e estacionais do comportamento animal).

Bibliografia básica:

DARWIN, C. **A origem das espécies**. Rio de Janeiro. Ediouro, 1987. 387 p.

REECE, William O.; FIGUEIREDO, Cid; VANZELLOTTI, Idília Ribeiro; ZANON, Ronaldo Frias. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 926 p. ISBN 9788527711845

OLIVEIRA, S. R. **Apostila de Zootecnia Geral**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM - Campus São Gabriel da Cachoeira. 41 p. Disponível em: http://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/AGRARIAS_7/Zootecnia/89.pdf

Bibliografia complementar:

ASHDOWN, Raymond R; DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ix, 259 p. ISBN 9788535244625

BROOM, D.M. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010. 438 p. ISBN 978-85-204-2792-7

EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA.. EMBRAPA SEMIÁRIDO. **Criação de bovinos de leite no semi-árido**.. 1. impr. Brasília: Petrolina, PE: EMBRAPA Informação Tecnológica; EMBRAPA Semi-Árido, 2007. 60p. (ABC da agricultura familiar; 17) ISBN 9788573833980 (broch.)

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1998. 318 p. ISBN 8521309724

WIESE, Helmuth. **Apicultura: novos tempos**. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378 p. ISBN 8598934011

Código: _____ Disciplina: Nutrição animal

C/H Teórica: _____ C/H Prática: _____ C/H Total: 30

Conteúdos Curriculares:

Sistema digestório dos animais domésticos: Conceitos básicos em nutrição animal; Conceitos básicos em anatomia e fisiologia de ruminantes e não ruminantes.; **Consumo de Alimentos:** Ingestão involuntária de alimentos; Importância do consumo de alimentos; Fatores de manejo que interferem na ingestão de alimentos; Ingestão de alimentos em animais ruminantes; Ingestão de alimentos em animais não ruminantes; Consumo de água; Restrição alimentar; **Manejo alimentar nas diferentes espécies de interesse zootécnico:** Bovinos de leite e corte; Caprinos e Ovinos; Frangos de corte e aves de postura; Suínos; Piscicultura e Carcinicultura.

Bibliografia básica:

- ASHDOWN, R. R. et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 272p.
- EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA.. EMBRAPA SEMIÁRIDO. **Criação de bovinos de leite no semi-árido..** 1. impr. Brasília: Petrolina, PE: EMBRAPA Informação Tecnológica; EMBRAPA Semi-Árido, 2007. 60p. (ABC da agricultura familiar; 17) ISBN 9788573833980 (broch.)
- REECE, W. O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- SOUSA JÚNIOR, Antônio Alcyone Oliveira de; ROCHA, José Carlos; BARBOSA, Joselito Araújo. **Alimentação**. 4. ed. Brasília, DF: SENAR, 2011. 48 p. (Coleção SENAR (caprinos). 11) ISBN 858850734X

Bibliografia complementar:

- COTTA, Tadeu. **Alimentação de aves**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238 p. ISBN 8588216450
- FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura**: manual prático de criação. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 433 p. ISBN 9788562032561
- LOGATO, Priscila Vieira Rosa Logato. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 131 p. ISBN 9788562032417
- PEREIRA, Jose Carlos; DOMINGUES, Alício Nunes; LEONEL, Fernando de Paula. **Alimentação de bovinos de corte na estação seca**. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006. 71 p. (Tecnologia Fácil ; 17) ISBN 8587890492
- XIMENES, Luciano J. F. **Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 241 p. (Série BNB Ciência e Tecnologia; v.8) ISBN 97877911448

Código: 1507

Disciplina: Desenho técnico

C/H Teórica: 15 h C/H Prática: 15 h

C/H Total: 30 h

Conteúdos Curriculares:

Introdução ao desenho técnico; Instrumentos, Materiais e Equipamentos utilizados no Desenho Técnico; Normas Técnicas Pertinentes: ABNT, Formatos, Legenda, linhas convencionais, cotas, caligrafia técnica; Sistema métricos e escalas gráfica e numérica; Sistema representativo: projeções, épuras, vistas ortogonais; Perspectivas isométricas e

cavaleira a 60°, 45°, e 30°; Desenho de terrenos através de ângulos e distâncias e através de sistema de coordenadas.

Bibliografia básica:

- CARVALHO, Benjamin de A. **Desenho geométrico**. RJ: Ao Livro Técnico, 1988.
- MICELI, M.T.; BAPTISTA P.F. **Desenho Técnico Básico**. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2009.
- MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais**, 2. ed., São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
- MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**, 4. ed., São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

Bibliografia complementar:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492 - Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico - ABNT, 1994.
- ____. NBR 10067 - Princípios gerais de representação em desenho técnico - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 14 p.
- ____. NBR 10126 - Cotagem em desenho técnico - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.
- ____. NBR 8196 - Desenho técnico - emprego de escalas. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. 2 p.

Código:	Disciplina: Solos e fertilidade	
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total: 60

Conteúdo programático:

Origem e formação e formação do solo; Morfologia e física do solo: textura; cor; consistência, densidade, porosidade e estrutura; Noções básicas de classificação de solos: Sistemas de classificação; conceitos sobre taxonomia de solos; solos regionais; Capacidade de uso do solo; Composição do solo: fase sólida, líquida e gasosa; Introdução à química e fertilidade do solo: Nutrientes essenciais a nutrição de plantas e critérios de essencialidade; Propriedades físico-química do solo; Acidez e calagem; Matéria orgânica do solo; Salinidade do solo; Amostragem de solos para fins de fertilidade do solo; Interpretação de análise de solo e recomendação de adubação; Manejo e conservação do solo; Biologia do solo.

Bibliografia básica:

- AMARO FILHO, Joaquim. **Física do solo: conceitos e aplicações**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. 289 p.
- MALAVOLTA, E.; ALCARDE, J. C. **Adubos e adubações**. Nova ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Nobel, 2002. 200 p.

- MENDONÇA, José Francisco Bezerra. **Solo**: substrato da vida. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 129p.
- NOVAIS, R. F. et al. (Eds). **Fertilidade do solo**. Viçosa: MG, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017 p.
- SANTOS, G. de A. **Fundamentos da matéria orgânica do solo**: ecossistemas tropicais e subtropicais. 2. ed Porto Alegre: Metropole, 2008. 636 p
- van LIER, Q. J. **Física do Solo**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. 289p.

Bibliografia complementar:

- ARAÚJO, J. F. **Biofertilizantes líquidos**. Juazeiro, BA: Franciscana, 2010. 85 p
- CORREIA, M. E. F.; OLIVEIRA, L. C. M. Importância da Fauna de Solo para a Ciclagem de Nutrientes. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/biotacap4ID-QOAsuHeSsM.pdf>
- INÁCIO, C. de T.; MILLER, P. R. M. Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. 156 p
- KIEHL, E. J. **Adubação Orgânica**: 500 perguntas e respostas. Piracicaba: EDITORA DEGASPARE, 2008. 217p
- LIMA FILHO, O. F.. **Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil**: fundamentos e prática. Brasília: Embrapa, 2014. 507 p.
- LE QUÉRÉ, C, MORIARTY, R, ANDREW, RM, CANADEL JG, ZENG, N. Global carbon budget. **Earth Syst Sci**, v. 7 p. 349-96, 2015.
- PENTEADO, S. R. **Adubação orgânica**: Compostos Orgânicos e Biofertilizantes. 3. ed. Campinas: Edição do Autor, 2010. 160 p.
- PENTEADO, Silvio Roberto. **Adubação na Agricultura Ecológica**: cálculo e recomendação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas: Edição do Autor, 2010. 168 p
- PRADO, R. B. ; TURETTA, A. P. D. ; ANDRADE, A. G. de (Org). **Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486 p
- VASCONCELOS. M. C. C. A. Salinização do solo em áreas irrigadas: Aspectos físicos e químicos. **ACSA – Agropecuária Científica no Semi-Árido**, v. 10, n. 1, p. 20-25.

Código: _____ Disciplina: Alimentos e alimentação

C/H Teórica: _____ C/H Prática: _____ C/H Total: 45

Conteúdos Curriculares:

Classificação dos animais com base no seu hábito alimentar: Particularidades do trato digestivo de animais ruminantes e não ruminantes; Principais conceitos aplicados à nutrição animal; **Os nutrientes presentes nos alimentos:** Conceitos e definições; Os carboidratos; Os lipídios; As proteínas; As vitaminas; Os minerais. **Principais ingredientes utilizados na fabricação de rações para animais de produção:** Definição de ingrediente; Principais ingredientes; De origem vegetal; De origem animal e líquida Demais ingredientes. **Aditivos utilizados na alimentação animal:** Principais aditivos utilizados na ração animal; Aditivos

autorizados e proibidos conforme a legislação vigente. **Tabela nutricional dos alimentos e limitações ao uso:** Composição química de alimentos; Níveis práticos e máximos de utilização e limitações de uso de ingredientes; Escolha de ingredientes. **Princípios de análises químicas e bromatológica dos alimentos empregados na alimentação animal:** Conhecendo o laboratório – equipamentos e vidrarias; Matéria seca; Matéria Mineral; Proteína Bruta; Extrato etéreo; Carboidratos. **Métodos para cálculo e formulação de rações:** Métodos de formulação, Métodos manuais, Métodos computacionais – programação linear. **Fabricação de rações com ênfase no controle de qualidade:** Fabricação de rações e qualidade na fabricação de rações.

Bibliografia básica:

COUTO, Humberto Pena. **Fabricação de rações e suplementos para animais:** gerenciamento e tecnologias. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 289 p. ISBN 978-85-7601-263-4

OELKE, C. A.; RIES, E. F. **Tecnologia de Rações** – Frederico Westphalen : UFSM, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen ; Rede e-Tec Brasil, 2013. 141 p. : il. ; 28 cm ISBN 978-85-63573-38-4. Disponível em: https://gepsaa.files.wordpress.com/2013/03/tecnologia-de-rac3a7c3b5es_oelke-ries-2013.pdf

SILVA, S. **Matérias-primas para a produção de ração: perguntas e respostas.** Viçosa, MG, Aprenda Fácil, 2009. 249p.

Bibliografia complementar:

COTTA, Tadeu. **Alimentação de aves.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238 p. ISBN 8588216450

EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Alimentação das criações na seca..** 1. impr. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2006. 38p. ((ABC da agricultura familiar ; 10)) ISBN 8573833475 (broch.)

PAREDA, J. A. O. **Tecnologia de Alimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2005.294p.

ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: Composição de alimentos e exigências nutricionais.** Viçosa, MG: Editora UFV, 2000. 141p. Disponível:https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Tabelas+brasileiras+-+Rostagno_000gy1tqvm602wx7ha0b6gs0xfzo6pk5.pdf

SILVA, Dirceu Jorge da; QUEIROZ, Augusto César de. **Análise de alimentos:** métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2012. 235 p. ISBN 8572691057

Código: 1520 Disciplina: Topografia
C/H Teórica: 30 h C/H Prática: 30 h C/H Total: 60 h

Conteúdos Curriculares:

Introdução à topografia; Erros topográficos; Unidades de medidas; Escalas; Instrumentos topográficos; Planimetria (conceitos e métodos de medição); Altimetria (conceitos e métodos de medição); Memorial descritivo, Representação e Locação.

Bibliografia básica:

- BORGES, A. de C. (1977). **Topografia: aplicada a engenharia civil**. 3. Ed., Vol. 1. São Paulo: Blucher, 2013. 212 p.
- BORGES, A. de C. (1992). **Topografia aplicada a engenharia civil**. 2. Ed., Vol 2. São Paulo: Edgar Blücher, 2013. 216 p.
- COMASTRI, José Aníbal. **Topografia:** altimetria. 2ed. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 1990;
- GARCIA, Gilberto José; PIEDADE, Gertrudes C. Rocha. **Topografia aplicada às Ciências Agrárias**. 5Ed. São Paulo: Nobel, 1984.

Bibliografia complementar:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13133: Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro. 1994. 35p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10068: Folha de desenho – leiaute e dimensões**. Rio de Janeiro. 1987. 6p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10582: Conteúdo para folha de desenho técnico**. Rio de Janeiro, 1988. 5p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14166: Rede de referência cadastral municipal – procedimento**. Rio de Janeiro. 1988. 23p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 8196, Emprego de escalas em Desenho Técnico: Procedimentos**. Rio de Janeiro, 1983.
- COMASTRI, José Aníbal. **Topografia Aplicada:** medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 1990.
- RODRIGUES, José Carlos. **Topografia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

Código: Disciplina: Forragicultura
C/H Teórica: 36 C/H Prática: 9 C/H Total: 45

Conteúdos Curriculares:

Importância das pastagens; Principais forrageiras (Gramíneas e Leguminosas); Pastejo contínuo; Pastejo rotativo; Pastejo diferido; Formação da pastagem; Formação de capineira; Formação de pastagem consorciada; Controle de ervas daninhas; Controle de pragas; Sombreamento em pastagem; Produção de silagem; Produção de feno; Recuperação de pastagem degradada; Integração Lavoura – Pecuária; Sistema Silvopastoril.

Bibliografia básica:

- COSTA, N. L.; MAGALHÃES, J. A.; TOWNSEND, C. R.; PAULINO, V. T. **Fisiologia e manejo de plantas forrageiras**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. 32 p. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/916005/1/doc85plantasforrageiras.pdf>>
- LOPES, M. A.; BARROS, B. F.; FARIA, D. H. **Conservação de forragens pelo método da fenação**. 3. ed. Brasília, DF: SENAR, 2010. 60 p.
- PEREIRA, J. C. **Manejo de Pastagens**. 3. ed. Brasília, DF: SENAR, 2009. 104 p.

Bibliografia complementar:

- CRUZ, J. C. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Milho: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2011. 338 p.
- LOPES, Edson Batista. **Palma Forrageira: cultivo, uso atual e perspectivas de utilização no semiárido nordestino**. João Pessoa: EMEPA, 2012. 256 p
- PEREIRA FILHO, I. A. **A cultura do milho-verde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008 .. 61p.
- SENAR. **Palma Forrageira: uso na alimentação de bovinos**. Brasília, DF , 2013. 32 p (Coleção SENAR. 160).

Código:	Disciplina: Mecanização Agrícola	
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total: 60

Conteúdos Curriculares:

Introdução à mecanização agrícola; Motores e máquinas agrícolas (conceitos gerais); Tratores agrícolas; Manutenção do trator; Operações mecanizadas: Preparo do solo, Plantio ou semeadura, Tratos culturais, Tratamento fitossanitário e Colheita; Manutenção de

implementos; Uso do GPS na mecanização agrícola (agricultura de precisão); Projetos de mecanização agrícola e viabilidade da maquinaria agrícola.

Bibliografia básica:

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa. Ed. Aprenda Fácil. 2001. 289p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa. Ed. Aprenda Fácil 2001. 336p.

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p.

Bibliografia complementar:

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987. 307p.: II. Livro

BERETTA, C. C. **Tração animal na agricultura**. 1º Ed. São Paulo: Nobel, 1988. 103p.

GALETI, Paulo Anestar. **Mecanização agrícola: Preparo do solo**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981. 220 p.

MASSEY FERGUSSON. **Preparação, operação e manutenção de tratores MF**. Canoas-RS, Departamento de Assistência técnica, 07/2002, 202p.

MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo agrônômica Ceres, 1974. 301p.

MIALHE, L.G. **Máquinas motoras na agricultura**. Vol. I e II. EDUSP, 1980.

RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C. **Manual prático do agricultor – Máquinas agrícolas v.1**. Ed. Dos autores. Piracicaba, 2005. 192p.

SENAR. **Tratores agrícolas: manutenção de tratores agrícolas**. [Brasília, DF] , 2011. 188 p.

Código: _____ Disciplina: Construções e instalações rurais

C/H Teórica: _____ C/H Prática: _____ C/H Total: 45

Conteúdos Curriculares:

Fundamentos de resistência dos materiais e estruturas simples; Materiais de construção; Construção e edificações rurais; Planejamento e projetos de construções rurais; Projetos de instalações agrícolas e zootécnicas; Instalações para caprinos; Instalações para suínos; Instalações para aves de corte; Instalações para aves de postura; Instalações para gado de corte; Instalações para gado de leite; Ambiência em construções rurais.

Bibliografia básica:

BAUER, L. A. F.; DIAS, J. F. **Materiais de construção: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto**. Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2011.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. Vol. 1, 9ª edição, São Paulo, Ed. Blucher, 2009.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura**: manual prático de criação. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 433 p.

Bibliografia complementar:

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; NERY, Lídson Ramos; VARGAS JÚNIOR, José Geraldo de; SILVA, José Humberto Vilar da. **Criação de frango e galinha caipira**: avicultura alternativa. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 208p.

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente**: para aves, suínos e bovinos. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 401 p.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Bovinocultura leiteira**: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998. 318 p.

Código: _____ Disciplina: Horticultura

C/H Teórica: 40 C/H Prática: 20 C/H Total: 60

Conteúdos programático

Importância e histórico da horticultura; Introdução a olericultura; classificação popular e técnica das hortaliças; Importância nutricional, social e econômica das hortaliças; fatores agroclimáticos; propagação e implantação de culturas oleráceas; planejamento da exploração (condições do solo; manejo de irrigação; épocas de plantio; tratamentos culturais; manejo fitossanitário e condições de mercado); cultivo de hortaliças em canteiros; cultivos em ambientes protegidos; manejo de hortaliças de importância regional; Importância socioeconômica da fruticultura; Influência dos fatores edafoclimáticos na produção de frutíferas; Propagação; Implantação de pomares; Manejo de fruteiras de importância regional: a cultura da mangueira, maracujazeiro, videira, bananeira e goiabeira.

Bibliografia básica:

Anuário brasileiro de fruticultura. http://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2017/03/PDF-Fruticultura_2017.pdf

FAZCHINELLO et al. **Propagação de plantas frutíferas**. EMBRAPA, Brasília. 2005, 221p.

HORTA em pequenos espaços. Brasília: Embrapa, 2012. 56 p. ISBN 9788570350473

TRANI, P. E. et al. **Hortaliças e plantas medicinais**: manual prático. 2. ed. Campinas: IAC, 2010. 72 p.

NASCIMENTO, W. M. (Edit). EMBRAPA HORTALIÇAS (Sec). **Hortalças: tecnologia de produção de sementes**. [Brasília, DF]: Embrapa Hortaliças, 2011. 314 p
SANTOS, H. P. **Fruticultura em Ambiente Protegido**. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 278 p.

Bibliografia complementar:

A CULTURA da goiaba. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/128279/1/PLANTAR-Goiaba-ed02-2010.pdf>

BORGES, A. L.; OLIVEIRA, A. M. G.; RITZINGER, C. H. S. P.; ALMEIDA, C. O. de; COELHO, E. F.; SEREJO, J. A. dos S.; SOUZA, L. da S.; LIMA, M. B.; FANCELLI, M.; MATSUURA, M. I. da S. F.; MEISSNER FILHO, P. E.; SILVA, S. de O. e; MEDINA, V. M.; CORDEIRO, Z. J. M. A cultura da banana. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/120874/a-cultura-da-banana>

COSTA, J. G. de; SANTOS, C. A. F. **Cultivo da mangueira**: cultivares. Embrapa Semi-Árido: Sistemas de Produção, 1 ISSN 1807-0027 Versão Eletrônica: Julho/ 2004. Disponível:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/110624/1/Cultivo-da-Mangueira.pdf>

HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, F. A. **Hortas**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 237 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas)

O cultivo de videira. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/112196/1/Cultivo-da-videira-32070.pdf>

CUNHA, G. A. P. da. et al EMBRAPA. **A cultura da manga**. 2. ed, rev. e ampli. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 63 p. (Coleção plantar. 53)

MAGUIRE, K. **Horta em vasos**: 30 projetos passo a passo para cultivar hortaliças, frutas e ervas. São Paulo, SP: SENAC, 2014. 176 p.

ROCHA, E. M. .; DRUMOND, M. A. **Fruticultura irrigada**: o produtor pergunta, a Embrapa responde / editores técnicos Elder Manoel de Moura Rocha, Marcos Antônio Dumont. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 500 p.

SOARES, N. F. **Processamento mínimo de hortaliças**: couve, cenoura e pimentão. 3. ed. Brasília, DF: SENAR, 2011. 84 p

Código: Disciplina: Produção de ruminantes

C/H Teórica: C/H Prática: C/H Total: 45

Conteúdos Curriculares:

Principais raças caprinas e ovinas. Raças tipo corte e tipo leite; Avaliação fenotípica de caprinos e ovinos; Manejo geral na caprinovinocultura; Índices Zootécnicos da Caprino/ovinocultura; Instalações e equipamentos; Raças bovinas: de origem indiana, européia. Raças sintéticas. Raças tipo corte e tipo leite; Avaliação fenotípica de bovinos: estudo do exterior de bovinos; Manejo geral na bovinocultura; Sistemas de criação de bovinos: extensivo. Semi-intensivo. Intensivo. Instalações e equipamentos; Índices Zootécnicos na Bovinocultura.

Bibliografia básica:

BOVINOCULTURA de corte: cadeia produtiva e sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011. 256 p.

OLIVEIRA, Mauro Dal Secco de; SOUSA, Clayson Correia de. **Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras**. Jaboticabal: FUNEP, 2009 246 p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1998. 318 p.

SANTOS, Virgínio Teixeira dos. **Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração**. São Paulo: Nobel, 1988. 167 p.

Bibliografia complementar:

CRUZ, João Teixeira da; MICHELETTI, José Valdir. **Bovinocultura leiteira: instalações**. 4. ed. Curitiba: Lítero-técnica, 1985. 359 p.

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010. v. 1; 760p.

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010. v. 2; 1510p.

SANTOS, Virgínio Teixeira dos. **Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração**. São Paulo: Nobel, 1988. 167 p.

Código: _____ Disciplina: Reprodução animal

C/H Teórica: _____ C/H Prática: _____ C/H Total: 30

Conteúdos Curriculares:

Noções de Anatomia fisiológica dos animais domésticos: Sistema Reprodutor; Sistema Endócrino; Dimorfismo sexual; Particularidades reprodutivas das espécies de interesse zootécnico: Bovinos, Equinos, Ovinos, Caprinos, Aves, Suínos, Abelhas; Estacionalidade reprodutiva; Identificação de Cio: uso de rufião; Técnicas de reprodução: Conceitos; Monta Natural; Inseminação Artificial; Transferência de Embriões; Gestação e parto nas diversas espécies.

Bibliografia básica:

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. **Produção e Manejo de Frangos de Corte**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p.

AUAD, A. M.; et al. **Manual de bovinocultura de leite**. Brasília, DF. EMBRAPA. 2010.

COTTA, J. T. B. **Galinha: produção de ovos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260p.

EDUARDO AKIFUMI ONO. **Cultivo de peixes em tanques redes**. Editora: Eduardo Akifumi Ono. Jundiaí – SP. 2003.

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura: manual prático de criação**. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 433 p. ISBN 9788562032561

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinicultura de Corte**. Piracicaba, SP: FEALQ. 2010. 2 v.

Bibliografia complementar:

MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. 375p.

OLIVEIRA, C. G. **Instalações e manejos para a suinocultura empresarial**. São Paulo, SP: Ed. Ícone, 1997. 96p.

REECE, William O.; FIGUEIREDO, Cid; VANZELLOTTI, Idília Ribeiro; ZANON, Ronaldo Frias. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 926 p. ISBN 9788527711845

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997.

Código: _____ Disciplina: Tecnologia de Produtos de Origem Animal

C/H Teórica: _____ C/H Prática: _____ C/H Total: 45

Conteúdos Curriculares:

Introdução a Tecnologia dos produtos de origem animal; Obtenção Higiênica do leite; Processamento do leite e derivados; Análises microbiológicas e físico-químicas do leite; Abate e bioquímica post mortem da carne; Processamento de Carnes e derivados; Microbiologia da carne e seus derivados; Tecnologia de Ovos.

Bibliografia básica:

FELLOWS, P.J. **Tecnologia de Processamento de Alimentos**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 206p.

ORDÓÑEZ, J.A. **Tecnologia de Alimentos- Componentes dos Alimentos e Processos**. v 1. Porto Alegre: Artmed, 2005. 294p.

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A; RODRIGUEZ, Maria Isabel Cambero. **Tecnologia de alimentos**: vol. 2 : alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279 p.

GAVA, A.J.; SILVA, C.A.B.; FRIAS, J.R.G. **Tecnologia de Alimentos- princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008. 512p.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Laticínios**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2010. 27 p.

DUTRA, Eliane Said. **Resfriamento em tanque de imersão e em tanque de expansão**. Brasília, DF: SENAR, 2000. 76 p.

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2.ed. 2005.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p

JAY, James M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. - reimpr. 2008; reimp. 2009. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.

OETTERER, Marília. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de alimentos**. São Paulo. Manole, 1 ed. 2006.

TRONCO, Vania Maria. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 4. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010. 203 p.

Código: Disciplina: Produção de não-ruminantes

C/H Teórica: C/H Prática: C/H Total: 60

Conteúdos Curriculares:

Aves: Origens, raças e variedades de aves domésticas; Sistemas de criação; Manejo de frangos de corte em sistemas comercial e alternativo de criação; Manejo de aves poedeiras em sistema comercial e alternativo de criação; Manejo de codornas; Planejamento avícola.

Suínos: Características gerais, classificação e raças suínas; Sistemas de criação, instalações e equipamentos; Manejo reprodutivo e na gestação; Manejo na maternidade e creche; Manejo no crescimento e terminação; Manejo de transporte e abate; Planejamento suinícola;

Apicultura: Biologia da abelha; Instalações e equipamentos; Instalação e manejo de apiário; Beneficiamento do mel.

Equideocultura: Origem dos equídeos; Principais características das raças de equinos – noções anatômicas e resenha animal; Instalações e equipamentos; Manejo geral de equinos; Planejamento de haras.

Aquicultura: Sistemas de criação; Instalações e equipamentos; Noções de manejo na Piscicultura; Noções de manejo na Carcinicultura.

Cunicultura: Classificação, aptidão, instalações e equipamentos; Manejo alimentar; Manejo Geral; Abate e curtimento de pele.

Bibliografia básica:

- ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; NERY, Lídson Ramos; VARGAS JÚNIOR, José Geraldo de; SILVA, José Humberto Vilar da. **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa**. 3. ed. rev. e ampl. Vicosa: Aprenda Fácil, 2010. 208p. ISBN 8576300184
- Associação Brasileira de Criadores de Suínos. **Produção de suínos: teoria e prática**. Coordenação editorial Associação Brasileira de Criadores de Suínos; Coordenação Técnica da Integrall Soluções em Produção Animal.-- Brasília, DF, 2014. 908p. Disponível em: http://www.abcs.org.br/attachments/1823_Livro%20Produ%C3%A7%C3%A3o.pdf
- COSTA, P. S. C. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 424p.
- FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 443p.
- MELLO, Hércio Vaz de; SILVA, José Francisco da. **Criação de coelhos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p. ISBN 857630004 4 (broch.)

Bibliografia complementar:

- ALBINO, L. F. T. **Criação de codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 268p.
- COTTA, T. **Alimentação de aves**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 242p.
- GUIMARÃES, J. I. **Beneficiamento de camarões marinhos destinados ao mercado externo e interno**. Brasília: SENAR, 2007. 56p.
- LOGATO, Priscila Vieira Rosa Logato. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 131 p. ISBN 9788562032417
- MARDINI, Carlos V; SANTOS, Gil Ortiz. **Criação de peixes em tanques e açudes**. Porto Alegre: Sagra, 1990. 72 p. ISBN 8524102489
- VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para cavalos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 306p.

Código: _____ Disciplina: Higiene e Sanidade Animal

C/H Teórica: _____ C/H Prática: _____ C/H Total: 60

Conteúdos Curriculares:

Importância da saúde animal; Medidas gerais de profilaxia; Desinfecção e desinfetantes; Higiene da água de dessedentação; Higiene dos alimentos; Manejo dos dejetos dos animais; A HIGIENE NO PROCESSO PRODUTIVO: medidas gerais de profilaxia; aspectos higiênicos da água para animais de produção; higiene dos alimentos; MANEJO SANITÁRIO:

manejo sanitário de suínos; manejo sanitário de aves; manejo sanitário de ovinos; manejo sanitário de caprinos; manejo sanitário de bovinos; manejo sanitário de bubalinos.

Bibliografia básica:

- BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. 2ª Edição. Rocca. 1999.
- DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. **Manejo Sanitário Animal**. 1ªed. Rio de Janeiro: EPUB. 2001. 210p.
- SHARON, J. **Imunologia Básica**. Guanabara Koogan.2000.
- URQUHART, G. M. **Parasitologia Veterinária**. 2ª Edição. Guanabara Koogan.1996.

Bibliografia complementar:

- FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4ª Edição. São Paulo. 2004.
- FISCHER, I.; SCROFERNEKER, M. L. **Imunologia Básica e Aplicada**. 2ª Edição. 2007.
- SEQUEIRA, T.C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. **Parasitologia Animal - animais de produção**. Rio de Janeiro, EPUB. 2001. 158p.

Código:	Disciplina: Agronegócio	
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total: 60

Conteúdos Curriculares:

Agronegócios: conceitos e dimensões; Visão sistêmica do negócio; Gestão empresarial no agronegócio; Sistemas agroindustriais; Business Model CANVAS; Empreendedorismo e competências do gestor no agronegócio; Projeto de produtos agroindustriais: Plano de negócios: mercado, marketing, logística e finanças

Bibliografia Básica

- ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. rev. amp. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.
- BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. V 1.
- BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. V 2.
- CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas; 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: dinâmica do sucesso das organizações. 2.ed - 3º reimp. Rio de Janeiro: Elsevier: Editora Campus, 2010.

Bibliografia Complementar

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. São Paulo: Sextante, 2008.

KOTLER, Philip; YAMAMOTO, Sônia Midori. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006. xxviii,

Código: Disciplina: Grandes Culturas

C/H Teórica: C/H Prática: C/H Total: 60

Conteúdos Curriculares:

A disciplina visa permitir que os estudantes conheçam as principais espécies cultivadas na região e saibam planejar adequadamente o seu plantio, cultivo e armazenagem. Em cada cultura (feijão, milho, mandioca, sorgo, algodão e mamona) será abordado os seguintes tópicos: Origem; Caracterização Morfológica da Planta; Taxonomia; Importância Sócio-Econômica; Utilização; Ciclo e Estádio de Desenvolvimento; Clima, Manejo e Adubação da Cultura; Pragas, Doenças e Plantas Daninhas; Genótipos; Colheita e Armazenagem.

Bibliografia básica:

CRUZ, J. C.; et al. (Ed.). Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, MG: Embrapa Milho e sorgo, 2001.

PATERNIANI, M. E. A. G. Z.; et al. Diversidade e Inovações na Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo na Era dos Transgênicos. Campinas, SP: Instituto Agrônômico / Associação Brasileira de Milho e Sorgo, 2012.

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. (Coord.) **101culturas**: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica** - normas e técnicas de cultivo. Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 2000, 110 p.

SOUZA, C.M. & Pires, F.R. **Adubação Verde e Rotação de Culturas**. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 2002, 72p.

VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BOREM, A. (Ed.). **Feijão**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.

Bibliografia complementar:

PAULA JÚNIOR, T.J.; VENSON, M. (Coord.) **101 culturas**: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007.

PENTEADO, S.R. **Introdução à agricultura orgânica** – normas técnicas de cultivo. Campinas- SP. Ed. Grafinação, 2000, 110p.

Sites técnicos recomendados

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - <http://www.embrapa.br/>

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento/MAPA - <http://www.agricultura.gov.br/>

Compania Nacional de Abastecimento/Conab - <http://www.conab.gov.br/>

Código: Disciplina: Fitossanidade

C/H Teórica: 48 C/H Prática: 12 C/H Total: 60

Ementa:

Estudo dos princípios básicos de entomologia; Morfologia e fisiologia dos insetos; Ordens dos insetos de interesse agrícola; Ecologia dos insetos; Manejo dos insetos-praga (métodos de controle de pragas); Manejo integrado de pragas (MIP). Noções de Fitopatologia; Noções sobre morfologia, biologia, ecologia e fisiologia de microrganismos; Identificação e métodos de controle doenças de plantas cultivadas, relativos aos princípios de exclusão, erradicação, proteção, imunização e quimioterapia; Segurança e uso adequado de agroquímico (uso do EPI, armazenamento e manipulação; atividade ou seletividade dos defensivos); Toxicologia dos defensivos; Formulações; Tecnologia de aplicação; Noções de receituário agrônomo; Características das principais famílias de plantas daninhas e técnicas de manejo e métodos de controle.

Bibliografia básica:

BUZZI, Zundir José. **Entomologia didática**. 6. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2013. 579 p.

GALLO, Domingos. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. xvi, 920 p.

KIMATI, H. **Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. v.

TRIGIANO, Robert N; WINDHAM, Mark T; WINDHAM, Alan S. **Fitopatologia: conceitos e exercícios de laboratório**. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2010. xiv, 575 p.

Bibliografia complementar:

BERGAMIN FILHO, Armando; AMORIM, Lilian. **Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1996. xii, 299 p.

CARRERA, Messias. **Entomologia para você**. 7. ed., 2. reimp São Paulo: Nobel, 1989 185 p.

LOPES, Carlos Alberto; QUEZADO-SOARES, Alice Maria. **Doenças bacterianas das hortaliças: diagnose e controle**. Brasília, DF: EMBRAPA, 1997. 70 p.

LOPES, Carlos Alberto; ÁVILA, Antônio Carlos de. **Doenças do tomateiro**. 2. ed. rev. atual. e ampl. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2005. 151 p.

Código:	Disciplina: Melhoramento genético	
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total: 30

Conteúdos Curriculares:

Conceitos de genética mendeliana; sistemas de acasalamento; a importância das biotecnologias para o melhoramento genético animal; características quantitativas e qualidades; a importância dos métodos de seleção para melhoramento dos rebanhos; metodologias de melhoramento de plantas.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Fábio Afonso de. **O melhoramento vegetal e a produção de sementes na Embrapa: o desafio do futuro**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1997. 358 p.

BORÉM, A. **Melhoramento de plantas**. Edição, 2. Editora, Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa, 1998.

BORÉM, Aluizio et al. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2. ed Viçosa: Ed. UFV, 2005. 969 p.

BORÉM, Aluizio. **Hibridação artificial de plantas**. 2. ed., atual. e ampl Viçosa: Ed. UFV, 2009. 625 p.

BORÉM, Aluizio. **Melhoramento de plantas**. 6. ed. rev. ampl. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2013. 523 p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da et al. **Manejo reprodutivo do gado de leite**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 134 p.

TORRES, Alcides Di Paravicini. **Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 399 p.

Bibliografia complementar:

BRUCKNER, Claudio Horst. **Melhoramento de fruteiras de clima temperado**. Viçosa: Ed. UFV, 2002. 186 p.

BRUCKNER, Claudio Horst. **Melhoramento de fruteiras tropicais**. Vicoso: Ed. UFV, 2002. 422 p.

Fundamentos do melhoramento de fruteiras. Viçosa, MG: UFV, 2011. 202 p.

LAWRENCE, William John Cooper. **Melhoramento genético vegetal**. São Paulo: EPU, 1980. 75 p.

NUNES, J.F. **Produção e Reprodução de Caprinos e Ovinos**. 2ª edição. Editora Gráfica LCR, 1997

PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. FEPMVZ: Belo Horizonte, 2004. 609p.

RAMALHO, M. **Genética na Agropecuária**. UFLA, 2000.

VALENTE, J.; DURÃES, M.C.; MARTINEZ, M.L.; TEIXEIRA, N.M. **Melhoramento Genético de bovinos leiteiros**. Embrapa Gado de Leite, 2001.

Código: Disciplina: Tecnologia de produtos de origem vegetal

C/H Teórica: C/H Prática: C/H Total: 30

Conteúdos Curriculares:

Fisiologia Pós-Colheita; Análise de frutas e hortaliças; Frutas processadas; Hortaliças processadas; Composição de frutas e hortaliças; Microbiologia de frutas, hortaliças e derivados.

Bibliografia básica:

CHITARRA, M. I. F & CHITARRA, A . B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças**. Escola Superior de Agricultura de Lavras. 2ª edição, 2005.

FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.

GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 2008

Bibliografia complementar:

MAIA, G. A.; SOUSA, P. H. M.; LIMA, A. S. **Processamento de sucos de frutas tropicais**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

MAIA, G. A.; SOUSA, P. H. M.; LIMA, A. S.; CARVALHO, J. M.; FIGUEREDO, R. W. **Processamento de frutas tropicais: Nutrição, produtos e controle de qualidade**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

OETTERER, M. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**, 2006. 612p

Código:	Disciplina: Irrigação e Drenagem	
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total: 60

Conteúdos Curriculares:

Introdução geral; Situação atual e perspectivas; Medição de vazão; Outorga de água; Qualidade da água para irrigação; Infiltração da água no solo, armazenamento de água no perfil do solo, potencial total da água no solo, disponibilidade da água no solo; Relação água solo planta atmosfera e suas interações com a irrigação; Métodos e sistemas de irrigação (Irrigação por Superfície; Irrigação por aspersão; Irrigação localizada); Manejo de irrigação: Via solo - (Tensiômetros, sonda de nêutrons, TDR, diviner); Via clima (Evapotranspiração); Via planta -(Fluxo de seiva); Dimensionamento agrônômico e das tubulações; Drenagem Agrícola: Superficial e subterrânea; Material e instalação.

Bibliografia básica:

- BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. ed. Viçosa: UFV, 2008. 625 p.
- MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S. ; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed. atual. Viçosa, MG: UFV, 2009. 355 p.
- MELLO, J. L. P & SILVA, L. D. B. **Irrigação**. Apostila da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007. 180 p. Disponível em : <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAFMcAL/apostila-irrigacao-completa>. Acesso em: 17/05/2018

Bibliografia complementar:

- AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, M.; ARAUJO, R.; ITO, A. E. **Manual de hidráulica**. 8. ed. São Paulo: E. Blücher, 1998. 669 p.
- CASTRO, N. Apostila de Irrigação (IPH 02 207). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. 56 p. Disponível em: <http://files.cetpierce.webnode.com.br/200000033-56326568cc/Apostila%20Irriga%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 17/05/2018.
- FERREIRA, V. M. Irrigação e Drenagem. EDUFPI (Técnico em Agropecuária), 2011. 128 p.. Disponível em: http://pronatec.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/Irrigacao_e_Drenagem.pdf. Acesso em: 17/05/2018.
- LAGE, D. A. C.; BRAGA, M. B. **Irrigação da cultura do tomateiro orgânico: enfoque no manejo de doenças e de insetos-praga**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2014. 107 p. ISBN 9788570352866

SILVA, L. A.; LIMA, J. V. C. **Irrigação por Aspersão**. 6 ed. [s. n.]: ASBRASIL, [1981]. 89 p.
Revistas -Brasileira de Agricultura Irrigada- RBAI. Disponível em:
<http://www.inovagri.org.br/revista/index.php/rbai>
-Journal of Irrigation and Drainage Engineering. Disponível em:
<https://ascelibrary.org/journal/jidedh>. -Transaction of the ASABE. Disponível em:
<https://www.asabe.org/publications/authors/journal-description-and-criteria.aspx>

Código:	Disciplina: Extensão rural	
C/H Teórica:	C/H Prática:	C/H Total: 45

Conteúdos Curriculares:

Ruralidade no Brasil novas identidades em construção; A relação rural e urbano na sociologia rural brasileira; A agricultura familiar e a pluriatividade conceitos e fundamentos; O Semiárido brasileiro: do paradigma da seca para o da convivência; Conceito e fundamentos da extensão rural; O desenvolvimento histórico da extensão no Brasil e no mundo; Instituições, sujeitos e práticas de extensão rural; As políticas públicas e a institucionalização da extensão rural no Brasil; Projetos de extensão rural: fundamentos, princípios e elaboração; A dialogicidade da extensão rural: princípios teóricos metodológicos; Metodologias participativas na extensão rural: princípios e ferramentas.

Bibliografia básica:

BALEM, T. A. Extensão e Desenvolvimento Rural. Universidade Federal de Santa Maria, 2005. 123 p. Disponível em:
http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_fruticultura/segunda_etapa/extensao_desenvolvimento_rural.pdf

LOPES, E. B. Manual de Metodologia. Instituto Paranaense de assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, 2016. 61 p. Disponível em:
http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Publicacoes_Tecnicas/Metodologia/Manual_MetodologiaExtensaoRural.pdf. Acesso em: 17/05/2018.

RAMOS, G. L.; SILVA, A. P. G.; BARROS, A. A. F. Manual de metodologia de extensão rural. Instituto Agrônomo de Pernambuco-IPA. Recife, 2013. 58 p. Disponível em:
<http://www.ipa.br/novo/arquivos/paginas/3-ipa-manualdemetodologia.pdf>. Acesso em: 17/05/2018.

Bibliografia complementar:

- CASTRO, C. N. & PEREIRA, C. N. Agricultura Familiar, Assistência Técnica e Extensão Rural e a Política Nacional de ATER. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, Brasília: Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8114/1/td_2343.PDF. Acesso em: 17/05/2018.
- MACHADO, C. T. T. & MACHADO, A. T. Roteiro para diagnóstico participativo de agrossistemas: proposta para avaliações com enfoque na agrobiodiversidade e em práticas agroecológicas. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2006. 61 p. Disponível em: http://bbeletronica.cpac.embrapa.br/2006/doc/doc_161.pdf. Acesso em: 17/05/2018.
- OLIVEIRA, F. S. Extensão Rural e Associativismo. Instituto de Formação, 2013. 32 p. Disponível em: <http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/07-50-27-apostiladeextensaorural.pdf>. Acesso em: 17/05/2018.
- VERDEJO, M. E. Diagnóstico Rural Participativo: guia prático DRP. Brasília:MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 62 p. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-2583697-3759191-DRP_-_Guia_prtico-2649689.pdf. Acesso em: 17/05/2018.
- Revista de Extensão Rural: Revista de Extensão e Estudos Rurais. Disponível em: <http://www.revistarever.ufv.br/index.php/rever>.

1.4.10 Critérios de aproveitamento de estudo e certificação de conhecimentos anteriores

É facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos. O critério de aproveitamento das habilidades já adquiridas tem por finalidade ajustar o candidato/aluno à habilitação profissional, colocando-o apto à matrícula e permitindo sua qualificação no curso para Técnico em Agropecuária.

O aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores adquiridos pelo aluno será considerado de forma a possibilitar o seu ingresso, permanência e conclusão do curso. Serão usados os seguintes instrumentos comprovadores das habilidades adquiridas:

- Dispensa de disciplina(s) e da(s) competência(s)/habilidade(s), caso realizada(s) com aprovação, com carga horária igual ou superior à oferecida pelo *Campus* Ouricuri. As disciplinas e/ou competências/habilidades adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, por uma banca examinadora ou professor específico da(s) unidade(s) curricular(es) solicitada(s) para dispensa, especialmente, designado(a) para este fim.

- Aproveitamento de disciplinas cursadas na parte diversificada do ensino médio, até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do total da carga horária mínima para habilitação profissional, independentemente de exames específicos, desde que suas competências sejam relacionadas diretamente com o perfil profissional da habilitação.
- Submissão à avaliação oral, teórica e prática a ser aplicada pelo corpo docente do *Campus* Ouricuri, de forma a comprovar domínio na área de Agropecuária, adquirido por meios informais, cursos de educação profissional de nível básico, etapas ou módulos de cursos técnicos, entre outros. Estas competências profissionais poderão ser reconhecidas através da avaliação individual do aluno elaborada e realizada por uma banca especialmente designada para este fim, formada por professores específicos da(s) unidade(s) curricular(es), além de profissionais da área pedagógica.

1.4.11 Certificação e diplomas

O *Campus* Ouricuri concederá diploma com validade nacional ao estudante concluinte do curso técnico de nível médio subsequente em Agropecuária após a conclusão do curso e do estágio supervisionado, conforme regulamentação específica.

Após a diplomação, os alunos serão considerados aptos a exercerem a respectiva função profissional e a se credenciarem junto ao Conselho Regional de Engenharias e Agronomia no estado de Pernambuco.

O curso é estruturado e organizado em componentes curriculares com terminalidade, possibilitando a obtenção de certificado de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho.

1.4.12 Metodologia

A metodologia é aqui entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos por este curso. Considerar-se-á as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do curso técnico. Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, aqui definidos, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos. A equipe docente do *Campus* Ouricuri utiliza diferentes instrumentos e metodologias inovadoras para garantir a construção do conhecimento. De forma contextualizada e

interdisciplinar no processo acadêmico, teoria e prática se apresentam indispensáveis. Assim, esta proposta metodológica tem como base a formação de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação prática voltada para a Agropecuária, sendo a ação docente enriquecida por estímulos e instrumentos mediadores, tais como:

- Aulas expositivas;
- Dinâmicas de grupo;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Estudo de casos;
- Entrevistas;
- Atividades complementares;
- Aulas práticas;
- Construção de projetos;
- Palestras;
- Visitas técnicas;
- Exploração e uso de laboratórios;
- Seminários;
- Visitas em eventos acadêmicos;
- Relatórios de aula de campo;
- Debates;
- Exploração de músicas, poesia;
- Oficinas;
- Uso de filmes, documentários, reportagens;
- Jogos;
- Resolução de problemas;
- Estudo dirigido;

O curso é organizado em regime seriado, com 1º, 2º, 3º e 4º semestre, sendo o conjunto de componentes curriculares estruturados de forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e de atividades variadas, observando-se as condições necessárias à aprendizagem.

1.4.13 Estágio Curricular

O curso de educação profissional técnica subsequente em Agropecuária requer realização de estágio obrigatório supervisionado de 200 horas, o qual visa à realização da prática profissional no ambiente de trabalho. É importante esclarecer que a realização do estágio supracitado se fará mediante os seguintes pré-requisitos:

- estar regularmente matriculado no IF Sertão-PE;

- ter cumprido no mínimo um ano de curso, com 75% de aproveitamento nas disciplinas cursadas;
- efetuar matrícula juntamente com documentação exigida para realização de estágio (Plano de estágio) logo após a conclusão do terceiro semestre não sendo possível a matrícula depois de seis meses;
- o quarto semestre é destinado para realização do estágio, sendo obrigatória a matrícula, imediatamente após o terceiro semestre. Será possível renovação de matrícula nos casos em que o estágio não foi concluído durante o quarto semestre.

Ao final do estágio o aluno deverá entregar o relatório no formato de trabalho de conclusão de curso, seguindo as normas da ABNT, constando todas as atividades desenvolvidas durante o referido estágio. Além disso, o aluno deverá apresentar o relatório de estágio de forma oral a uma banca composta de três membros: o orientador e dois avaliadores. Estando aprovado, portanto, o aluno que atingir a média mínima de 6,0 (seis) pontos.

Nessa etapa do processo de formação, o aluno tem a possibilidade de conviver com situações reais do contexto produtivo. Assim, projetos de pesquisa e atividades de extensão com relação direta ao curso de agropecuária, devidamente comprovadas, poderão ser aproveitadas até 100% da carga total do estágio obrigatório, mediante entrega de trabalho escrito e apresentação oral do mesmo, conforme avaliação por meio de uma banca composta de três membros: o orientador e dois avaliadores. O estágio não obrigatório será contemplado de acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Através da sistemática de avaliação do estágio, o *Campus* Ouricuri poderá também manter atualizado o currículo do curso, buscando assim maior sintonia com as demandas do mundo do trabalho. O estágio favorece ainda a divulgação do trabalho desenvolvido pelo *Campus* na preparação de profissionais de nível técnico.

No IF Sertão, o estágio será regido por regulamento próprio, estabelecido pelo Conselho Superior (Resolução 38/2010), com base na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

1.4.14 Apoio ao Discente

Programas de Apoio Psicopedagógico, programa de monitoria, apoio a participação em eventos e em atividades de extensão, política de acompanhamento do egresso, departamento de assistência estudantil, programas de pesquisa.

1.4.15 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

O acompanhamento pedagógico e a avaliação do desempenho dar-se-ão de forma contínua numa perspectiva prognóstica, formativa, cumulativa e participativa, mediante critérios estabelecidos:

I- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

II- Média aritmética igual ou superior a 6.0 (seis);

III- Média ponderada igual ou superior a 5.0 (cinco) para os que fizerem prova final;

IV - Frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular;

V - Participação ativa, com frequência e desenvolvimento das atividades, nos estudos de recuperação, quando estes se fizerem necessários, e obtenção de êxito ao longo do processo ensino-aprendizagem;

Os resultados obtidos no processo de avaliação durante cada bimestre serão expressos por notas, na escala de 0 a 10, com aproximação de uma casa decimal, referentes a cada componente curricular.

O aluno que obtiver média inferior a seis, terá direito aos estudos de recuperação, sendo aplicados de forma contínua e paralelamente ao bimestre, durante o período letivo e no horário de atendimento ao aluno, para suprir as deficiências de aprendizagem, tão logo sejam detectadas.

Serão considerados instrumentos de avaliação: trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente ou em grupos; trabalhos por projetos, relatórios, seminários entre outros; exercícios, testes e/ou provas que permitam validar o desempenho obtido pelo aluno referente ao processo de ensino e aprendizagem.

Quando a avaliação incidir sobre os aspectos atitudinais e procedimentais do aluno, o docente deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os discentes, diversos instrumentos, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento, tais como: fichas de observação, de auto- avaliação, entre outros.

Os resultados de cada atividade avaliativa serão analisados em sala de aula, coletivamente, no sentido de informar ao aluno sobre o êxito e, caso ainda haja deficiências na aprendizagem, o professor poderá replanejar as ações no sentido de sanar as deficiências e conduzir aos objetivos do curso.

O professor utilizará quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, cabendo, no mínimo, duas verificações por bimestre para os componentes curriculares da formação geral de cada componente curricular, sendo estabelecida data, horário e local, pelo menos dois dias antes e comunicada anteriormente à Coordenação do Curso.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo e após a computação dos resultados avaliativos, o docente divulgará, em sala de aula, a média parcial e total de faltas de cada componente curricular. Demais considerações são explicitadas nas normas estabelecidas pela Organização Didática do IF Sertão-PE.

1.4.16 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

Auto-avaliação

Aplicação de teste com os alunos concluintes para avaliar habilidades e competências, bem como aplicação de um questionário com o objetivo de conhecer o nível de satisfação do discente em relação ao curso e a instituição.

Solicitação, junto às empresas onde serão realizados os estágios dos alunos concluintes, de um relatório (modelo proposto pela instituição formadora) acerca do desempenho do discente, bem como do nível de satisfação da empresa.

Avaliação Externa

Na ausência de uma avaliação externa que mensure a construção de habilidades e competências dos alunos do Ensino Profissional Técnico e Tecnológico, contamos apenas com avaliação realizada pelo MEC pautada nos seguintes critérios:

- Estrutura Física
- Corpo docente

A partir dos resultados obtidos, será montada uma comissão e construído um plano de ação para atacar os pontos frágeis evidenciados.

1.4.17 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas no processo de ensino e aprendizagem são dirigidas para atender de maneira excelente o corpo docente e discente da Instituição.

Alunos e professores têm acesso à internet por meio de redes sem fio, que permitem o acesso de qualquer lugar do campus.

A Coordenação de Gestão e Desenvolvimento de Sistemas da Informação (CGDSI) busca disponibilizar sistemas que permitam à comunidade do IF Sertão-PE, desenvolver serviços mais eficientes, de qualidade e que ajudem a instituição a manter o seu padrão de excelência no ensino médio, técnico e superior.

Dentre os principais sistemas estão:

- **SAGE** - Sistema de Apoio à Gestão Escolar que mantém os dados acadêmicos da instituição;

Site institucional: Portal desenvolvido pela equipe de Sistemas e mantido pela Coordenação de Comunicação e Eventos (CCEV), no qual são publicadas as informações sobre a instituição, como: cursos, plano pedagógico dos cursos e plano de ensino das disciplinas;

Sistema Integrado de Bibliotecas "Pergamum" é utilizado pela comunidade acadêmica para acesso ao acervo bibliográfico da instituição.

Fica a disposição para docentes e alunos, recursos audiovisuais e multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico, entre eles: projetores multimídia, aparelhos de DVD, TVs, microfones com caixa de som portátil, microfones com fio, microfones sem fio com speakers, telas retráteis com tripé. Além destes recursos, o *Campus* possui laboratórios de informática Agropecuária equipados com computadores conectados a internet e softwares utilizados para aulas práticas.

O curso é presencial, mas as tecnologias educacionais da Educação a Distância poderão ser utilizadas visando facilitar o compartilhamento de conteúdos, gerar discussões entre estudantes/docentes e acompanhar as perspectivas contemporâneas de Educação.

Neste sentido, os docentes poderão utilizar as diversas possibilidades interativas para continuação das atividades presenciais realizadas na sala de aula, isto é, apenas haverá mudança do espaço físico para o virtual-interativo, oportunizando o uso das TIC no processo educacional. Dessa forma, a virtualidade poderá ser uma extensão da prática docente, fortalecendo assim, a dinamicidade e a instituição de uma cultura tecnológica. As atividades virtuais incluem exercícios, vídeos, animações, *podcasts*, uso das redes sociais, plataformas *moodle* (gratuitas), jogos e outros recursos educacionais abertos, que podem ser encontrados na internet.

1.4.18 Políticas de educação ambiental

As políticas de educação ambiental adotadas no *Campus* Ouricuri atenderão a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, a serem contempladas, de forma transversal, nos componentes curriculares de Gestão Ambiental, com o intuito de articular seus conteúdos com abordagens apontadas nos componentes

curriculares que compõem a formação profissional, como: solos, avicultura, olericultura, entre outras. Além disso, tais políticas ambientais poderão ser contempladas em ser o desenvolvimento de projetos e eventos institucionais ao longo do curso, nos quais contarão com a participação da comunidade interna e externa do Campus. Ouricuri, bem como de modo a participarem de eventos e projetos desenvolvidos ao longo de sua permanência na instituição.

1.4.19 Políticas de combate à evasão

Da Instituição

- Políticas de assistência ao educando, acompanhamento pedagógico, psicológico, como também projetos de pesquisa e extensão.

Oferecer estrutura física, como salas de aula, biblioteca, acesso à internet, laboratórios, ginásio poliesportivo, fazenda, refeitório, entre outros.

- Fortalecer a parceria com os municípios da área de abrangência do *Campus*.
- Formação de comissão de combate a evasão.

1.5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

1.5.1. O CORPO DOCENTE

Nome	Formação	Especialização	Regime de Trabalho
Aline Medeiros de Paula Mendes	Zootecnista	Doutora em Zootecnia	Dedicação Exclusiva
Évio Alves Galindo	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Agronomia	Dedicação Exclusiva
Maria do Socorro Conceição de Freitas	Tecnóloga em Gestão de Fruticultura Irrigada	Mestre em Manejo de Solo e Água	Dedicação Exclusiva
Rejane Rodrigues de Oliveira	Zootecnista	Doutora em Zootecnia	Dedicação Exclusiva
Tatyana Keyty de Souza Borges	Engenheira Agrônoma	Doutora em Engenharia Agrícola	Dedicação Exclusiva
Tiago Santos Silva	Médico Veterinário	Mestre Ciência Animal	Dedicação Exclusiva

Thiciano Leão Miranda	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Engenharia Agrícola	Dedicação Exclusiva
-----------------------	------------------------	----------------------------------	---------------------

1.5.2. O CORPO TÉCNICO

Nome	Titulação	Regime de trabalho	Cargo
Farnézio de Castro Rodrigues	Mestrado em Tecnologia Ambiental	40h	Técnico em Agropecuária
Kairon Rocha Andrade	Mestrado em Ciências do Solo	40h	Engenheiro Agrônomo
Bernardo José Marques Ferreira	Mestre em Ciência Animal	40h	Zootecnista

1.5.3. O CORPO TÉCNICO DE APOIO AO ENSINO

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
João Batista Nunes de Brito	Especialização em Gestão e Supervisão Escolar	40h
Rodrigo Gomes da Silva	Especialização em Supervisão Escolar	40h
Talita Mirella Ferreira da Silva	Especialização em Língua Portuguesa	40h

1.5.4 Seleção e atuação do coordenador do curso

O coordenador do curso técnico em Agropecuária será escolhido por eleição conforme Resolução N. 04/2018, do Conselho Superior.

As atuações do coordenador estão descritas na carta de serviço, disponíveis no site institucional.

1.5.5 Funcionamento do Colegiado do Curso

1.5.5.1 - Atribuições do colegiado

- I. São atribuições do colegiado do curso técnico subsequente em Agropecuária:
- II. Planejar, acompanhar e avaliar a implementação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- IV. Propor, elaborar e implementar projetos e programas, visando melhoria da qualidade do curso;
- V. Propor modificações e reformulações curriculares;
- VI. Deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber, atividades complementares e pré-requisitação, respeitando as normas específicas;
- VII. Examinar e emitir parecer, com base na análise de integralização curricular, sobre transferências e matrícula conforme dispositivos legais em vigor; VIII. Analisar e emitir parecer sobre preenchimento de vagas remanescentes.

1.5.5.2 Composição do Colegiado do Curso

O colegiado do curso técnico em Agropecuária será constituído pelo coordenador do mencionado curso e docentes que ministram disciplinas no referido curso.

1.5.5.3 Funcionamento do Colegiado

O colegiado de curso reunir-se-á:

- I. Ordinariamente, conforme cronograma decidido pelos membros; e

II. Extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 24 horas, exceto para reuniões realizadas em caráter de urgência devidamente justificadas.

Reuniões cuja pauta não foi esgotada poderão continuar com data definida no momento do encerramento da reunião, sem necessidade de nova convocação por escrito.

Convocações realizadas por e-mail são válidas para fins legais.

No início de cada reunião será aprovada a ata da reunião anterior.

As decisões do colegiado serão definidas por maioria simples.

A cada reunião do colegiado será lavrada uma ata que deverá ser assinada pelos membros presentes constantes na lista de presença.

Das decisões do Colegiado do curso caberá recurso, no prazo de 08 (oito) dias úteis, encaminhado à Diretoria Acadêmica que adotará as medidas cabíveis.

1.5.5.4 Deveres dos membros representantes docentes e discentes do Colegiado

São deveres dos representantes docentes do Colegiado:

I. Comunicar toda e qualquer alteração que afete a vida acadêmica;

II. Providenciar os planos de ensino das disciplinas a serem ministradas no respectivo semestre letivo, em data estipulada pelo calendário acadêmico;

III. Responder à solicitação de informações da coordenação do curso;

IV. Manter a coordenação do curso informada, anualmente dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos;

V. Comunicar ao colegiado o não comparecimento às reuniões. Esta comunicação deverá ser por escrito, podendo ser por e-mail, dirigida à coordenação do curso.

VI. Entregar, nos prazos estipulados pelo calendário escolar ou pelo Colegiado de curso, diários sob sua responsabilidade e demais documentos solicitados.

1.6. INFRAESTRUTURA

01 Laboratório de Química

01 Laboratório de Biologia

01 Biblioteca com Salas de Estudos e Multimídia

02 Laboratórios de Agropecuária (com 25 computadores cada)

08 Salas de aulas

01 Sala de Conferência

Bloco de Apoio Pedagógico e Administrativo

Cantina para atendimento aos alunos, servidores e visitantes

Sala de Reprografia
Salas de Apoio Pedagógico.
Salas de Apoio às Ações de Extensão
Sala de Apoio à pesquisa
Salas de apoio aos docentes referentes aos estágios
Departamento de Atendimento ao Educando

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em 24 de julho 2013.

_____.DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____.LEI Nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____.LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Revogam as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001. e dá outras providências.

_____.LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. INEP. Instrumentos de Avaliação de Cursos Presencial e a Distância. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>>.Acesso em 24 de julho 2013.

_____.Parecer CNE/CES N° 436/2001. Trata de Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.

_____.Parecer CNE/CP N° 29/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

_____.Parecer CNE/CEB n° 39/2004. Aplicação do Decreto n° 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____.Parecer CNE/CEB n° 40/2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei n° 9.394/96 (LDB).

_____.Parecer CNE/CES n° 261/2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

_____.Parecer CNE/CES n° 277, de 07 de dezembro de 2006. Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

_____.Parecer CNE/CEB n° 11/2008, aprovado em 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____.Parecer CNE/CEB n° 11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____.Portaria N° 8, de 23 de janeiro de 2001. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

_____.Portaria n° 1.027, de 15 de maio de 2006. Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação-CTAA, e dá outras providências.

_____.Portaria n° 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

_____.Portaria n° 107, de 22 de julho de 2004. SINAES e ENADE – disposições diversas.

_____.Portaria n° 4.362, de 29 de dezembro de 2004. Institui banco único de avaliadores da educação superior.

_____.Portaria n° 10, de 28 de julho de 2006. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____.Portaria Normativa n° 12, de 14 de agosto de 2006. Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.

_____.Portaria N° 282, de 29 de dezembro de 2006. Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____.Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

_____.Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007. Calendário do Ciclo Avaliativo do SINAES, triênio2007/2009.

_____.Portaria Normativa nº 3, de 1º de abril de 2008. Determina as áreas e os cursos superiores de tecnologia que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2008 e dá outras providências.

_____.RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____.RESOLUÇÃO Nº 1, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

_____.Resolução nº 2, de 4 de abril de 2005. Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

_____.Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006. Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____.Resolução CNE/CEB nº 4, de 27 de outubro de 2005. Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004

_____.Resolução CNE/CEB nº 1, de 27 de março de 2008. Define os profissionais do magistério, para efeito da aplicação do art. 22 da Lei nº 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

_____.Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio

_____.RESOLUÇÃO Nº 6, de setembro de 2012. CEB - que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, área profissional.

_____.RESOLUÇÃO 06/2012 CNE/CEB. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em <

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em 13 de agosto de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Organização didática, 2016. Disponível em <http://www.ifsertao-pe.edu.br/floresta/images/docs/organizacao_didatica/resolucao_n_40_-_alteracao_organizacao_didatica.pdf> Acesso em 24 de julho 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sertão-PE - PDI;. Período de vigência 2009-2013. Disponível em < http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/documentos/pdi_ifsertao-pe.pdf>. Acesso em 13 de agosto de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sertão-PE - PDI;. Período de vigência 2014-2018.